PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE

Casa de Oswaldo Cruz

FIOCRUZ

Ementa de Disciplina 2016/2:

Disciplina:	**História das Ciências no Brasil**
Código:	COC-003M / COC-018D
Curso:	Mestrado e Doutorado
Status:	Eletiva
Professor (es) responsável (is):	Nara Azevedo – nazevedo@fiocruz.br Luiz Otávio Ferreira – lotavio@coc.fiocruz.br
Carga horária:	120hs.
Créditos:	04
Dia/Horário:	Quarta-feira das 13:30 às 17:00hs
Início do curso	24/08/2016

Ementa:
Justificativa: A historiografia das ciências no Brasil é dominada pela questão da institucionalização. Trata-se de uma historiografia interessada em explicar em que circunstâncias sociais, culturais, políticas, econômicas e ideológicas deu-se implantação e o desenvolvimento das ciências como atividade organizada. Nesse sentido, a historiografia das ciências no Brasil repercute um debate historiográfico mais amplo a respeito ao tema da dinâmica mundial e/ou local das ciências. Ao interrogar sobre as condições locais (nacionais) de institucionalização das ciências, os historiadores estão também refletindo sobre o percurso transcultural dos conhecimentos e das práticas científicas materializados em padrões institucionais, cognitivos e de trajetórias. O propósito pedagógico da disciplina é apresentar os principais temas e problemas da historiografia das ciências no Brasil se utilizando de uma bibliografia considerada exemplar para o tipo de discussão proposto a cada aula.

Programa:

- 1ª aula: Tendências historiográficas

KROPF, Simone e HOCHMAN, Gilberto. From the Beginnings: Debates on the History of Science in Brazil **Hispanic American Historical Review**, v. 91, p. 391-408, 2011.

FIGUEIROA, Silvia. Mundialização da ciência e resposta locais: sobre a institucionalização das ciências naturais no Brasil (de fins do século XVIII à transição ao século XX). **Asclépio**, Vol. L, 2, p. 107-123, 1998.

SILVA, Márcia Regina Barros. A escrita da História das ciências na América Latina e seus debates. **Revista de História Ibero-americana**, vol. 9, num. 1, p. 67-89, 2016.

- 2ª aula: Institucionalização: processos e instituições

STEPAN, Nancy. *Gênese e evolução da ciência brasileira: Oswaldo Cruz e a política de investigação científica e médica*. Rio de Janeiro: Arte Nova, 1976. (Introdução: Apresentação do problema, pp.15-24; 6. A sobrevivência da ciência em um país em desenvolvimento: estudantes, clientes e pesquisa, pp. 101-125; 8. Ciência em um país em desenvolvimento: algumas questões de política, p.140-172).

SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência: a formação da comunidade cientifica no Brasil*. Brasília, MCT/CNPq/CEE, 2001. (Cap. 1 – Um espaço para a ciência, p. 1-26; Cap. 7 – A profissionalização da ciência, p.241-252).

- 3ª aula: Institucionalização: processo e instituições

CARVALHO, José Murilo de. *A escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BENCHIMOL, Jaime Larry. *Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle époque*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 1990. (Cap. 1, Origens e Evolução do Instituto Oswaldo Cruz no período 1889-1937, p. 5-88).

- 4ª aula: Usos sociais das ciências: utilitarismo, romantismo e positivismo

DIAS, Maria Odila da Silva. Aspectos da Ilustração Brasileira. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro***,* Rio de Janeiro, v.278, p.105-170, 1968.

FREITAS, Marcos Vinícius. *Charles Frederick Hartt, um naturalista no Império de Pedro II*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2002. (Capítulo I, Conciliação, desenvolvimento econômico e transformações culturais, p. 25-46; Capitulo VI, Hartt e as instituições científicas, p. 193-234).

MAIA, João Marcelo Ehlert. *A terra como invenção: espaço no pensamento social brasileiro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2008. (3. Engenharia e Terra, p. 87-125).

- 5ª aula: Usos sociais das ciências: modernização e nação

KROPF, Simone. *Doença de Chagas, Doença do Brasil: ciência, saúde e nação.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. (1. Medicina Tropical e Ciência Nacional: Carlos Chagas e a descoberta de uma nova tripanossomíase humana, pp. 129-176; A Doença de Chagas em Tempos de Desenvolvimento [1951-1962], pp. 465-517).

CUETO, Marcos. *Excelencia Científica en la Periferia: actividades científicas de investigación biomédica en el Perú, 1890-1950.* Lima: Grade/Concytec, 1989. (Capitulo V. La Biología Andina: excelencia científica en la periferia, pp, 153-180; Capítulo VI. El significado y el legado de la actividad científica de comienzos del siglo XX, pp. 181-190).

- 6ª aula: Práticas científicas: laboratório e sociedade

GOMES, Ana Carolina Vimieiro. *Uma ciência moderna e imperial: a fisiologia brasileira no final século XIX*. Belo Horizonte: Fino Traço; Campina Grande: EDUEPB; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2013. (Capitulo 1. Um programa de "ciência do Brasil": o Laboratório de Physiologia Experimental do Museu Nacional, p. 21-58)

BENCHIMOL, Jaime Larry. *Dos micróbios aos mosquitos: febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, Editora UFRJ, 1999. (1. Domingos José Freire, o tempestuoso Pasteur brasileiro, p. 19-48); 6. (O Instituto de Bacteriologia Domingos Freire, p.223-298).
LOWY, Ilana. *Vírus, mosquitos e modernidade: a febre amarela no Brasil entre ciência e política*. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2006. (4. Tornar o invisível visível: viagens, coletas e análise de laboratório, p.197-248).

- 7ª aula: Institucionalização: trajetórias e instituições

DUARTE, Regina Horta. *A biologia militante:* O Museu Nacional, a especialização científica, divulgação do conhecimento e práticas políticas no Brasil – 1926-1945. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2010. (1. "A voz mais alta da biologia", p. 23-72).

- 8ª aula: Práticas Cientificas: redes cooperação locais e internacionais

MARINHO, Maria Gabriela. *Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockfeller na Universidade de São Paulo (1934-1952).* Campinas: Editores Associados, Universidade São Francisco, 2001. (Capítulo 1: Uma visão de conjunto da Fundação Rockefeller: aspectos gerais da constituição da Fundação Rockefeller e da filantropia científica, pp. 13-32; capitulo 4. A fundação Rockefeller, a Universidade de São Paulo e a comunidade científica: uma teia de relações estabelece localmente um novo padrão de pesquisa, pp. 111-162).

ALMEIDA, Marta de. Circuito aberto: ideias e intercambio médico-científicos na América Latina nos primórdios do século XX. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.13, n.3, p. 733-77, jul.-set. 2006.

- 9ª aula: Práticas Científicas: mecenato e políticas de C&T

SANGLARD, Gisele. *Entre os Salões e o Laboratório. Guilherme Guinle, a saúde e a ciência no Rio de Janeiro, 1920-1940.* Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. (Mecenato e Práticas Científicas no Instituto Oswaldo Cruz, 1934-1942, pp. 211-259; Conclusão. Salões e Laboratório: espaços não tão distantes assim, pp. 261-270).

ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de. *Físicos, Mésons e Política: a dinâmica da ciência na sociedade.* São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec, Museu de Astronomia e Ciências Afins, 1999. (CBPF, o espaço protegido, p. 55-107).

- 10ª aula: Usos sociais das ciências: educação e politica

CARDOSO, Irene de Arruda Ribeiro. *A universidade da comunhão paulista* (o projeto de criação da Universidade de São Paulo). São Paulo, Editora Autores Associados, Editora Cortez, 1982 (Capitulo 1 - A crise das oligarquias, a comunhão paulista e o projeto da universidade, p.27-42; Capítulo 3 – A reconstrução educacional e a Universidade de São Paulo, p. 95-125).

CUNHA, Luiz Antônio Cunha. *A universidade crítica: o ensino superior na república populista.* São Paulo: Editora Unesp, 2007. 3ª edição (4. Desenvolvimento, segurança e modernização, pp.127-167).

- 11ª aula: Usos sociais de ciência: desenvolvimento e segurança nacional

BOTELHO, Antônio José Junqueira. Da utopia tecnológica aos desafios da política científica e tecnológica: o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1947-1967). *Revista Brasileira de Ciências Sociais***,** v. 14, n.39, p. 139-154, fev.1999.

BURGOS, Marcelo Baumann. *Ciência na periferia: a luz síncrotron brasileira*. Juiz de Fora, EDUFJF, 1999. (Introdução: Das comunidades às Redes Tecnocientíficas, p. 1-14; capitulo 3 – A origem do Projeto Síncrotron, p. 77-108; capitulo 7 – Ciência e Política: os novos desafios do LNLS, p.187-204.

- 12ª aula: cientistas: profissionalização

BOTELHO, Antonio José. The professionalization of Brazilian scientists, the Brazilian Society for the Progress of Science (SPBC), and the State (1948-1960). *Social Studies of Science,* v.20, p. 473-502, 1990.

- 13ª aula: etnografias: ciências e medicina

LUNA, Naara, Natureza humana criada em laboratório: biologização e genetização do parentesco nas novas tecnologias reprodutivas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.12, n.2, p. 395-417, maio-ago. 2005.

BONET, Octavio. Saber e Sentir: uma etnografia da aprendizagem da biomedicina. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, 9(1):123150, 1999.

SÁ, Guilherme José da S. "Meus macacos são vocês": Um antropólogo seguindo primatólogos em campo. **Revista Anthropológicas**, v. 16, n. 2, 2011.

- 14ª Aula: Práticas Cientificas: discursos, institucionalização e práticas

CARLOTTO, Maria Caramez. *Veredas da mudança na ciência brasileira: discursos, institucionalização e práticas no cenário contemporâneo*. São Paulo, Editora 34, 2013. (Capítulo 4 – Padrões de desenvolvimento da prática científica no Brasil e sua transformação, p. 231-329).